

## **Etarismo na Rotina de Trabalho de Jornalistas Mulheres em Porto Alegre: Uma Abordagem Qualitativa<sup>1</sup>**

Sofia Mello Lungui<sup>2</sup>

Cristiane Finger<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

O presente estudo busca analisar os efeitos do etarismo na carreira de jornalistas mulheres acima dos 30 anos em Porto Alegre. Para isso, foi adotada abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas para investigar os impactos dos marcadores etários nas rotinas de produção e na permanência no mercado de trabalho. Foram incluídas no corpus profissionais de diferentes faixas etárias, uma vez que o referencial teórico e evidências empíricas demonstram que as consequências do etarismo vão além da velhice. Trata-se de problema que afeta a sociedade, como um todo. A pesquisa busca trazer contribuição à área da Comunicação, abordando o mercado de trabalho jornalístico e seus desafios.

**PALAVRAS-CHAVE:** etarismo; envelhecimento; jornalismo; mercado de trabalho; gênero.

### **CORPO DO TEXTO**

Esta pesquisa encontra-se em andamento e busca investigar os efeitos do etarismo na carreira de jornalistas mulheres. O objetivo número 3 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU), busca “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (ONU, s/d)<sup>4</sup>. Para alcançar essa meta, é necessário reforçar o combate ao etarismo. É assim que foi batizada a discriminação etária, também chamada de idadismo ou ageísmo. Desde 2016, existe uma campanha da Organização Mundial da Saúde (OMS) para combater esse preconceito.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Comunicação e sustentabilidade: ambiente, organizações, sociedade”, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e-mail: [sofia.lungui@edu.pucrs.br](mailto:sofia.lungui@edu.pucrs.br)

<sup>3</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e-mail: [cristiane.finger@pucrs.br](mailto:cristiane.finger@pucrs.br)

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>>. Acesso em: 3 mai. 2024.

Diversas pesquisas evidenciam os impactos dessa discriminação, estudada há décadas. O gerontologista norte-americano Robert Butler foi o primeiro a usar o termo *ageism*, em inglês, referindo-se ao preconceito contra pessoas idosas. O teórico publicou um artigo em 1969, na revista científica *The Gerontologist*, definindo esse processo como uma combinação de três elementos interligados: as atitudes preconceituosas em relação aos idosos, à velhice e ao processo de envelhecimento; práticas discriminatórias contra os idosos; e práticas e políticas institucionais que perpetuam estereótipos sobre os idosos (Butler, 1969).

Mais de 50 anos depois, o problema persiste. Contudo, há evidências de que não se trata de algo que afeta exclusivamente a população idosa, mas sim todas as pessoas, em diferentes momentos da vida. Assim, pesquisadores e organismos internacionais ampliaram a definição desse conceito, que hoje também pode designar preconceito contra qualquer grupo etário, ou seja, a discriminação que se dá exclusivamente pela idade, seja qual for.

De acordo com a concepção de Ayalon & Tesch-Romer (2018), que trazem uma abordagem contemporânea, o etarismo pode se manifestar por meio de três esferas — afetiva (preconceito), comportamental (atitudes discriminatórias) e cognitiva (estereótipos, imagens e rótulos). Em outras palavras, “o idadismo refere-se aos estereótipos (como pensamos), preconceitos (como sentimos) e discriminação (como agimos) em relação aos outros ou a nós próprios com base na idade” (OMS, 2021), conforme a definição adotada pela Organização Mundial da Saúde.

Há diversos estudos que demonstram a presença dos marcadores etários e a associação das fases da vida a diferentes estereótipos. Para Debert (2004), três etapas da vida foram demarcadas no imaginário da sociedade brasileira: juventude e vida escolar; mundo adulto e trabalho; e velhice e aposentadoria. De acordo com a teórica, foi atribuída uma série de estereótipos e comportamentos que se esperam dos sujeitos em cada um destes momentos.

Evidência disso é um caso de 2023 que ganhou ampla repercussão, da brasileira Patricia Linares, de 45 anos, que estudava Biomedicina na Unisagrado, no município de Bauru, em São Paulo. A aluna foi hostilizada por três colegas de curso pelo fato de ter

mais de 40 anos de idade e estar na graduação<sup>5</sup>. O acontecimento viralizou, potencializado pela imprensa e pelas mídias sociais. Conforme artigo publicado em 2023, que foi um dos pontapés iniciais para o presente estudo, o número de notícias explicando o que é etarismo e suas consequências aumentou consideravelmente em março do ano passado, por conta deste caso, e depois voltou a cair.

O evento suscitou diversos relatos semelhantes, e a discussão sobre etarismo começou a consolidar-se no Brasil, não somente em âmbito acadêmico, mas na sociedade como um todo. Apesar disso, esses debates são muito recentes e pontuais. Portanto, ainda há muito a ser explorado. No campo científico, embora outras áreas abordem o assunto com mais profundidade, como Antropologia, Sociologia, Psicologia e Administração, o tema foi pouco explorado no âmbito da Comunicação. Isso foi constatado por meio de pesquisas em plataformas digitais e repositórios acadêmicos, como Scielo, Google Acadêmico e Banco de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Após levantamento realizado no repositório da Capes, por exemplo, obtivemos 494 resultados ao pesquisar os termos “etarismo” e “comunicação”, mas somente 13 dos trabalhos listados são da área da Comunicação, e não têm relação direta com o tema, ou seja, em relação ao mercado de trabalho jornalístico. Ao pesquisar o termo “ageísmo”, chegamos a somente 43 resultados, mas nenhuma das teses e dissertações elencadas são ligadas à Comunicação. A maioria dos resultados mostrados são pesquisas das áreas da Psicologia e da Administração.

Por fim, ao buscar pelos termos “idadismo” e “comunicação”, surgiram 1.617 resultados. Destes, 19 são da Comunicação, e somente um tem relação com o campo do Jornalismo. Portanto, ainda há muito a ser estudado – especialmente no que se refere ao mercado de trabalho jornalístico. No presente trabalho, o objetivo é aprofundar esta discussão e trazer para o campo do Jornalismo a temática do etarismo, considerando aspectos da sociedade brasileira. Trata-se de um tema imprescindível no cenário atual, de transição demográfica. Ano a ano, a população mundial torna-se mais idosa, impondo novos desafios e paradigmas à sociedade.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://vogue.globo.com/sua-idade/noticia/2023/03/caso-de-estudantes-julgando-colega-de-40-anos-acende-discussao-sobre-etarismo.ghtml>>. Acesso em 3 mai. 2024.

De acordo com o relatório *World Population Prospects* (2022), da Organização das Nações Unidas (ONU), até 2050, uma em cada seis pessoas terá mais de 65 anos, chegando a 16% da população mundial<sup>6</sup>. Em 2017, já havia 962 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, segundo a entidade. O Brasil segue a mesma tendência. Em 2022, a parcela idosa da população no país, com 60 anos ou mais, subiu para 15,1%. Dez anos antes, em 2012, o percentual era de 11,3%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2023), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o censo demográfico de 2022, o Rio Grande do Sul (RS) é o estado brasileiro com o maior percentual de idosos. Em 2023, o RS tinha 2,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que representa 20,15% da população. O levantamento também indica que as mulheres equivalem a 51,7% da população gaúcha. Por outro lado, a convivência entre diferentes gerações e o envelhecimento nas organizações já é uma realidade. Somado a isso, o preconceito etário vem acarretando consequências aos trabalhadores, gerando desafios para a própria permanência no mercado de trabalho, sobretudo para pessoas maduras e idosas.

Isso foi constatado por pesquisa realizada pela Escola de Administração de Empresas da FGV, por exemplo, em parceria com a Aging Free Fair, que contou com apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) e da BRASILPREV. As 140 empresas consultadas citaram, entre as barreiras para manter profissionais maduros nas empresas: dificuldade em lidar com a tecnologia, falta de flexibilidade e adaptação às mudanças ocorridas na empresa e dificuldade de liderança quando os mais velhos são comandados por jovens (Cepellos; Tonelli; Lins, 2018).

Para Cepellos (2021), quando se trata de mulheres maduras, no entanto, os desafios no ambiente corporativo vão muito além das questões puramente técnicas, entrando na dimensão da vida pessoal. Questões como aparência física e o equilíbrio entre trabalho e família também influenciam nesse sentido, segundo a autora. Já há relatos semelhantes de jornalistas, que sofrem com a pressão estética e, com o envelhecimento, torna-se mais difícil permanecer na profissão, como o caso de Veruska Donato, jornalista que atuou na TV Globo por 21 anos.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/>>. Acesso em: 3 mai. 2024.

A apresentadora de 46 anos foi demitida em 2021, quando ainda estava de licença médica para tratar transtornos mentais ligados à rotina exaustiva, e entrou com processo contra a emissora no início de 2023. Ela alegou que sofreu etarismo, assédio moral e pressão estética, uma vez que a empresa exigia que ela perdesse peso e reclamava de suas rugas e da flacidez da pele. Na ação contra a emissora, Veruska mencionou que foi impedida de participar de um podcast por conta de sua idade. Em abril de 2024, a TV Globo foi condenada a pagar indenização por danos morais<sup>7</sup>.

Esses fatores evidenciam que é preciso estender o debate sobre etarismo para o aspecto da profissão jornalística e a identidade dos jornalistas. Esse preconceito nem sempre aparece de maneira explícita no discurso e nas atitudes, mas pode estar presente na esfera cotidiana das relações pessoais, mesmo que de forma velada. Isso pode ter impactos profundos na carreira, com efeitos nas rotinas de produção e na permanência das jornalistas no mercado de trabalho.

Para investigar esses efeitos, foram adotadas as técnicas de reconstrução bibliográfica e pesquisa social interpretativa, dentro da perspectiva de Rosenthal. Segundo a autora, a técnica consiste na "reconstituição do sentido subjetivamente visado e a reconstrução do sentido latente e, com isso, do conhecimento implícito que o acompanha – relativo aos atores no mundo social" (Rosenthal, 2017, p. 21). Assim, serão realizadas entrevistas individuais estruturadas, incluindo jornalistas em exercício na profissão e aposentadas que tenham exercido a atividade profissional.

As entrevistadas serão mulheres que atuem ou tenham atuado nas em veículos de comunicação, abordando cargos e funções de variados níveis e tipos de veículo. O corpus da pesquisa abrange jornalistas de diferentes faixas etárias, a partir dos 30 anos, uma vez que o preconceito etário não afeta somente pessoas idosas. Pelo contrário, as consequências do etarismo começam muito antes da “velhice” – abordando a classificação brasileira, que considera idosos os indivíduos acima dos 60 anos –, e seus efeitos atravessam todos os grupos etários.

Após as entrevistas, serão reunidos os relatos das jornalistas para traçar uma análise sobre os efeitos do etarismo nas rotinas de produção e na permanência no mercado de trabalho. Embora os resultados obtidos sejam parciais, percebe-se que há uma lacuna

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/globo-e-condenada-a-indenizar-veruska-donato-por-danos-morais>>. Acesso em: 3 mai. 2024.

de pesquisa na área da comunicação, tendo em vista que os debates sobre preconceito etário são recentes. Mas é inegável que o idadismo está presente no mercado de trabalho e que isso tem consequências, e não é diferente na carreira dos jornalistas – sobretudo, para as mulheres.

## REFERÊNCIAS

AYALON, Liat; TESCH-ROMER, Clemens. *Contemporary perspectives on ageism*. Springer Open, 2018. Disponível em: <[https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-73820-8\\_1](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-73820-8_1)>. Acesso em: 2 mai. 2024.

BUTLER, R. N. *Ageism: another form of bigotry*. *The Gerontologist*: v. 9, n. 4, 1969, p. 243-246. Disponível em: <[https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/9/4\\_Part\\_1/243/569551](https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/9/4_Part_1/243/569551)>. Acesso em: 2 mai. 2024.

CEPELLOS, Vanessa Martines. **Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números**. Revista RAE, v. 61, n. 2, 2021, p. 1-7. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFzHKyBhqGPc4j/>>. Acesso em: 2 mai. 2024.

CEPELLOS, V.; TONELLI, M. J.; LINS, J. **Envelhecimento nas organizações e a gestão da idade**. Fundação Getúlio Vargas, FGV- EAESP/ Aging Free Fair, 2018. Disponível em: <[https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/pesquisa\\_fgvbrasilprev.pdf](https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/pesquisa_fgvbrasilprev.pdf)>. Acesso em: 2 mai. 2024.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Edusp/Fapesb, 2004.

LIMA, Claudia. **Caso de estudantes que julgaram colega com mais de 40 anos acende discussão sobre etarismo**. Vogue, 12 de março de 23. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/sua-idade/noticia/2023/03/caso-de-estudantes-julgando-colega-de-40-anos-acende-discussao-sobre-etarismo.ghtml>>. Acesso em: 2 mai. 2024.

MORATELLI, Valmir. **Globo é condenada a indenizar Veruska Donato por danos morais**. Veja, 3 de abril de 2024. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/globo-e-condenada-a-indenizar-veruska-donato-por-danos-morais>>. Acesso em: 3 mai. 2024.

ONU – Organização das Nações Unidas. *Sustainable Development Goal 3: Saúde e Bem-Estar*. s/d. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>>. Acesso em: 2 mai. 2024.

ONU – Organização das Nações Unidas. *World Population Prospects*. 2022. Disponível em <<https://population.un.org/wpp/>>. Acesso em: 2 mai. 2024.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

SCROFERNEKER, C.; PELLANDA, E.; SILVA, J. **Metamorfoses sociais: tecnologias, práticas, identidades, imaginários**. Porto Alegre: Sulina, 2024.